

**T**

# Treinamento Intensivo em Economia, Contabilidade e AFO

**I**

**Economia Brasileira**  
**Aula 1A**

*Profa Michelle Miltons*

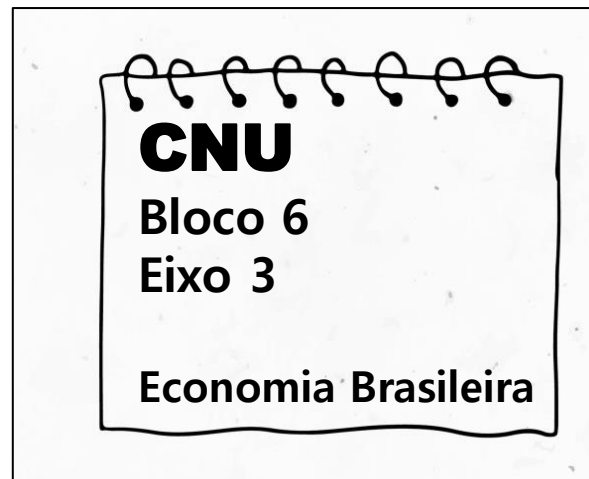
**E**

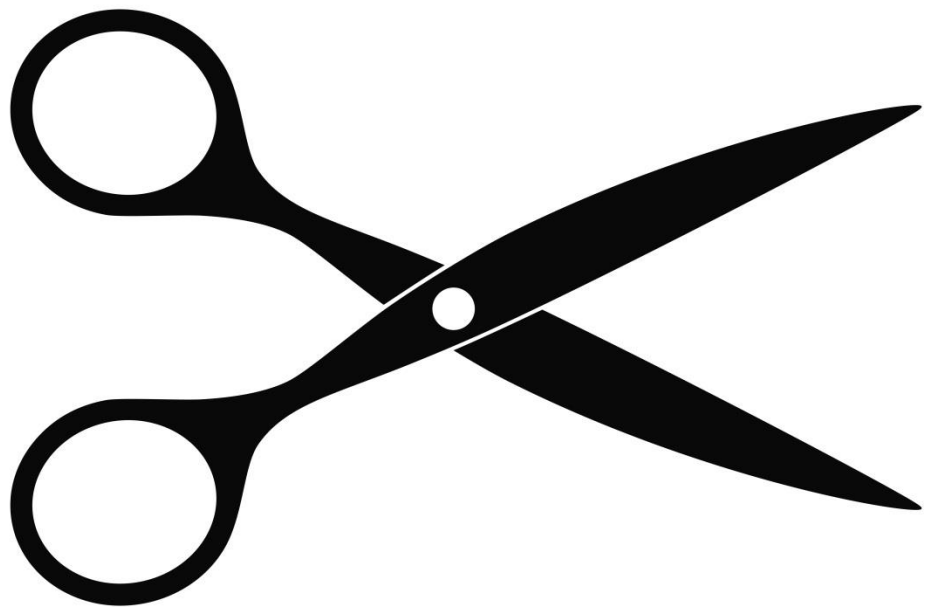
## Economia Brasileira

### 3. Origens da industrialização brasileira

#### 3.1 O Brasil no período entre guerras

a industrialização restringida: crescimento e estagnação nos anos 20 (parte I)





Durante a época colonial, a atividade manufatureira foi limitada em função da repressão da Coroa portuguesa.



**NÃO PODE!**

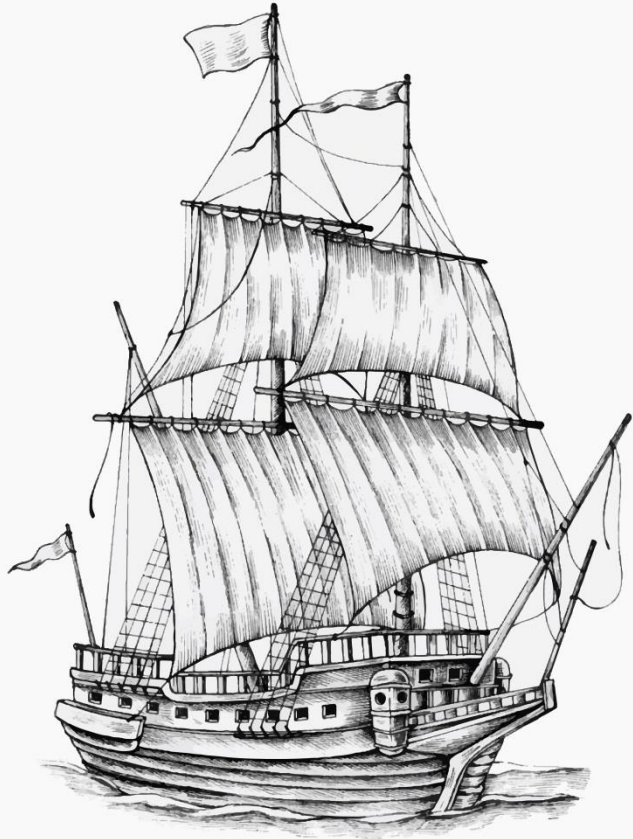
Em 1785, D. Maria I, a “louca”, rainha de Portugal, assina alvará proibindo fábricas e a atividade manufatureira no Brasil, à exceção da produção de tecidos grosseiros de algodão, utilizados para ensacar gêneros agrícolas e para vestuários de escravos.

# Chegada da Família real do Brasil, 1808



- ✓ Príncipe regente revoga alvará expedido por sua mãe.
- ✓ Tal decisão **autorizou e incentivou a instalação de fábricas no Brasil.**
- ✓ Os incentivos foram na forma de isenção de direitos de importação de matérias-primas e outros, semelhantes a subsídios, para construção das primeiras manufaturas, sobretudo têxteis e de ferro.
- ✓ Com a liberação da produção de manufaturas, houve vários alvarás posteriores, concedendo isenções e privilégios destinados a fomentar a produção manufatureira no Brasil.





## **Abertura dos Portos às “nações Amigas”**

Foi uma das primeiras medidas tomadas por Dom João VI, logo após a família real portuguesa desembarcar no Brasil, em 1808. Rompe com o exclusivismo português

## **Tratado de 1810 – Tratado de Comércio e Navegação**

### **Tratado de Comércio, firmado com a Inglaterra em 1810**

No decreto de abertura dos portos, fixou-se um direito geral de importação para todos de 24% ad valorem. Pouco depois, mercadorias portuguesas teriam taxa de 16%. Mercadorias inglesas, a partir do tratado de 1810, 15% (melhor que Portugal) – válido até 1816, quando as tarifas portuguesas a ela se igualaram. Mas Portugal não consegue competir de forma igualitária com Inglaterra.

### **Tratados desiguais, segundo Celso Furtado**

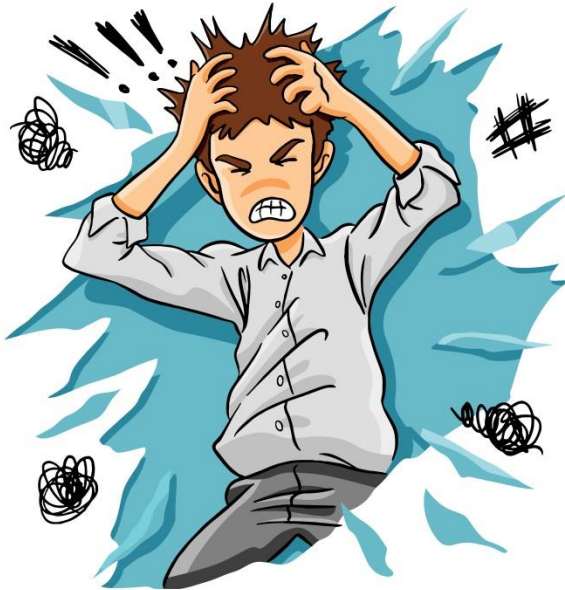
Os tratados de 1810 transformaram a Inglaterra em potência privilegiada, com direitos de extraterritorialidade e tarifas preferenciais muito baixas. Representaram séria limitação à autonomia do governo na economia.

### **Adoção da Tarifa Alves Branco, 1844**

Os tratados desiguais não foram renovados na década de 1840, medida motivada principalmente pela necessidade de reverter o déficit fiscal. No entanto, secundariamente, houve também efeitos protecionistas, decorrentes da elevação das tarifas de importação.

## Independência, 1822

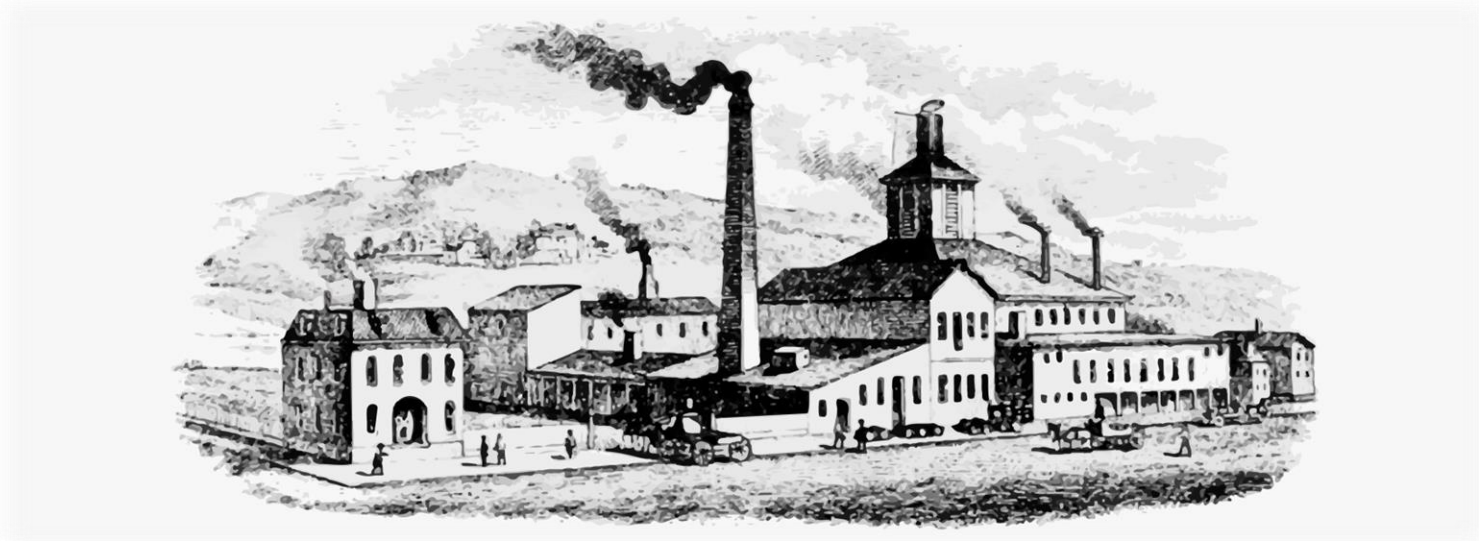
Celebração de tratados desiguais dos anos 1820 (Portugal, 1825; França, 1826, etc.). Ponto em comum: impossibilitavam o Império fazer uso da política aduaneira como forma de obtenção de recursos.  
Efeitos: desequilíbrios fiscais presentes até a década de 1840.



Furtado: "...a quase inexistência de um aparelho fiscal no país, para captar a importância que na época cabia às aduanas como fonte de receita e meio de subsistência do governo. Limitado o acesso a essa fonte, o governo central se encontrou em sérias dificuldades financeiras para desempenhar suas múltiplas funções na etapa de consolidação da independência".



Ao longo da segunda metade do século XIX, assistiu-se a sucessivas alterações das tarifas alfandegárias, com a motivação essencial de sanar o déficit público, mas sempre sendo possível verificar alguma alusão à proteção da indústria nacional.



Em 1860, novo ímpeto protecionista é visto com a **adoção das tarifas Silva Ferraz**, que dizia continuar a proteger a indústria nacional, sem excluir a concorrência estrangeira e, conseqüentemente, prejudicar o consumidor. Mas, sobretudo, visava melhorar o sistema de cobrança das taxas.

Em 1869, adotou-se a **Tarifa Itaboraí**, ainda mais pronunciadamente protecionista e particularmente suntuária (direitos sobre objetos de luxo).





Outras reformas alfandegárias foram implementadas até o final do Império, sempre com o objetivo fiscal em primeiro lugar, com efeitos protecionistas.



**A crise na lavoura cafeeira, o aumento da imigração e a baixa dos preços do café no início dos anos 1880, permitiram o surgimento de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de uma política industrial *stricto sensu*.**

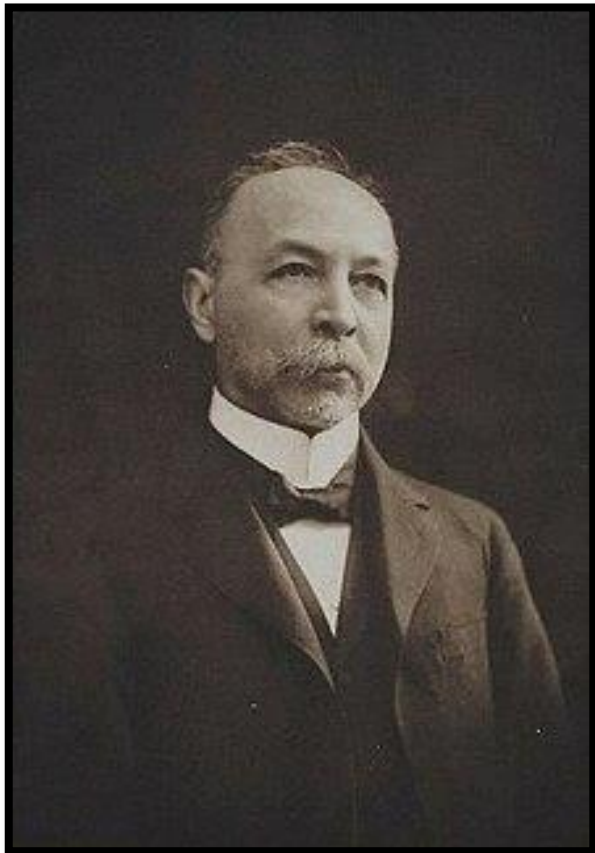
- ❑ **1880: criação da Associação Industrial**, com o objetivo de defender a obtenção de incentivos industriais e realizar propagandas contra os defensores de um Brasil essencialmente agrícola.
- ❑ A Associação considerava que a falta de proteção à indústria e as instabilidades das tarifas aduaneiras, ao não incentivar o “trabalho nacional”, condenavam as populações urbanas ao “parasitismo e à miséria com prejuízo da riqueza nacional e da ordem pública.”



- Os efeitos negativos da crise da década de 1880 contribuíram para a causa industrialista, pois seus defensores diziam que os déficits não deveriam ser resolvidos com empréstimos ou emissionismo, mas através do **fomento à indústria, permitindo que a produção nacional substituísse as importações.**

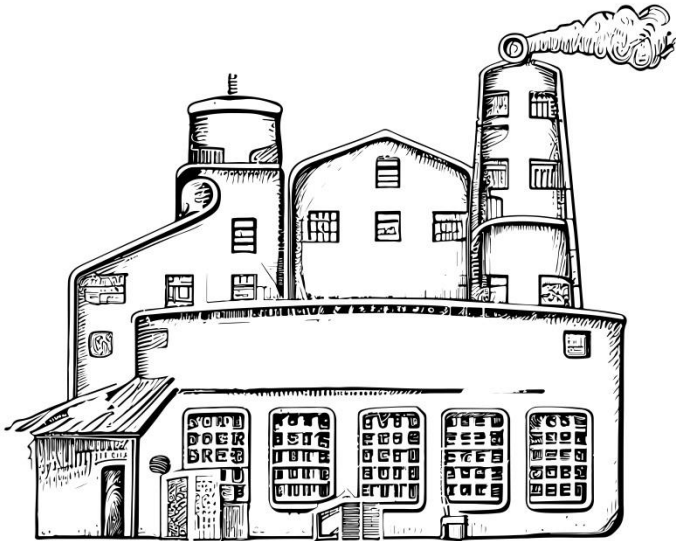


- Defensores do fomento à indústria no final do império e início da república: Amaro Cavalcanti e Serzedelo Correa.



Contraponto: Joaquim Murinho, um dos principais defensores do liberalismo econômico, defendia que **o Estado deveria deixar de conceder auxílios diretos à indústria**, pois as indústrias naturais – em contraposição às artificiais – seriam capazes de se desenvolver sozinhas, bastando que contassem com capitais suficientes, mão de obra adequada e facilidade de transporte.

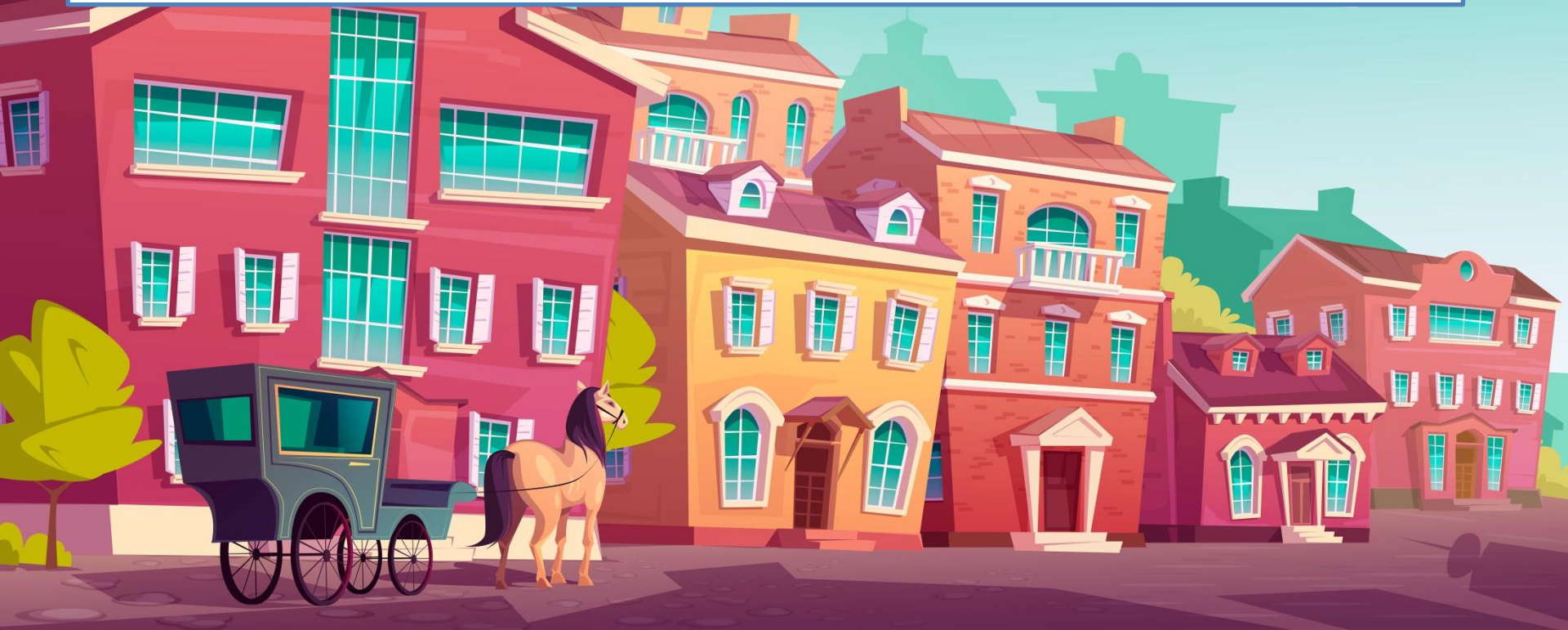
- Em 1907, foram registrados 3.258 estabelecimentos industriais. A distribuição das atividades industriais neste ano mantinha a estrutura anterior: **indústria têxtil e de alimentação compreendendo a parte substancial do conjunto (“indústrias leves”)**.





As questões de natureza fiscal presentes em todo o período 1844-1929 (ainda que de forma diferenciada) permitiram que sobrevivesse no Brasil uma atividade industrial cuja relevância aumentou consideravelmente ao longo do período.

Primeiras décadas do século XX: **acelera-se o processo de urbanização**, com aumento da representatividade das camadas médias urbanas e o aumento da importância da classe operária.



# **A indústria durante a I Guerra Mundial**



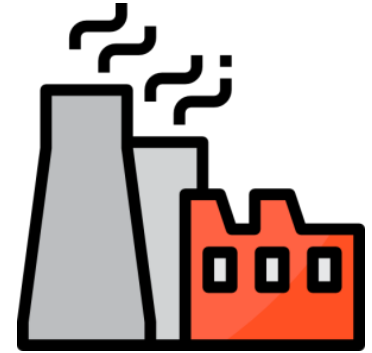
Embora alguns autores defendam que tenha havido um surto industrial entre os anos de 1914 e 1918, a evidência empírica levam a crer que o que houve foi o **aumento do uso da capacidade instalada (ociosa)**, e não uma expansão da capacidade produtiva (ex: Villela e Suzigan, cap.4)



O que, de fato, se observou, foram oscilações, principalmente na indústria têxtil (a mais importante no momento, já que contribuía com 24,6% da produção líquida da indústria em 1907 e 29,6% em 1919).



- ❑ Também se observou no período **drástica queda nas importações de bens de capital para a indústria**, que eram basicamente a única fonte de suprimento de maquinaria industrial, no consumo aparente de aço e cimento, combustíveis e matérias-primas.
- ❑ Houve também **um impacto positivo do aumento da demanda externa de certos produtos industriais ou semi-industriais.**




## **A indústria de produtos alimentares recebeu impacto com a guerra.**

Ela teve sua expansão propiciada pelo crescimento da capacidade geradora de energia elétrica.

Crescem as exportações de açúcar e de carnes congeladas (estas inexistentes antes de 1914), mantendo-se em níveis altos até 1920. Banha também ganha mercado de exportação.





O que explica esse surto de exportações?

Uma modificação na estrutura das importações dos países aliados, que reduziram suas compras de produtos menos essenciais, aumentando as de cereais e de proteínas.

## Indústria na década de 1920

No início dos anos 20, a estrutura industrial brasileira tinha mudado muito pouco, sendo ainda basicamente composta de indústrias de bens de consumo. No final da década, a estrutura industrial não estava muito diferente da observada entre 1907 e 1919.

	Médias dos Períodos		
	1901-1910	1911-1920	1920-1929
Indústria Extrativa Mineral	6,2	8,8	5,5
Indústria de Transformação (Principais classes)	83,6	78,7	80,8
1 - Metalúrgica	12,3	13,0	13,8
2 - Mecânica	4,8	4,7	7,4
3 - Material Elétrico	1,0	1,8	3,0
4 - Material de Transporte	2,6	4,0	8,0
5 - Química	5,6	9,0	11,9
6 - Têxtil	15,1	10,9	12,1
7 - Produtos Alimentares	19,4	12,8	8,9
8 - Bebidas	6,0	4,1	2,1
Produtos Não Industrializados(*)	10,2	12,5	13,7
Total	100,0	100,0	100,0

## Indústria na década de 1920

A participação média das importações de bens de consumo não duráveis caiu fortemente ao longo do período, aumentando as importações de matérias-primas e as de bens de capital para a indústria.

**Houve grande desenvolvimento na indústria de geração de energia elétrica**, principalmente RJ e SP, através do aproveitamento do grande potencial hidrelétrico da região.





Em termos de ritmo de crescimento, a década dos 20, para o conjunto da indústria, foi um período de fraco desempenho.

**Por que houve baixo nível de produção industrial nos anos 20?**



- ✓ Por causa da situação econômico-financeira geral. As modificações na política monetária, cambial e fiscal se refletiram em oscilações na produção industrial.
- ✓ Os anos de 1922 a 23 foram uma **exceção**, pois no período, com o aumento nos meios de pagamento, grandes déficits orçamentários, desvalorização cambial e alta de preços, a produção industrial atingiu níveis elevados.
- ✓ A estagnação industrial nos anos 1924-26 coincide com a política de contenção monetária, cambial e fiscal daqueles anos. A nova expansão dos meios de pagamento em 1927-28 trouxe recuperação da indústria, mas em ritmo inferior a 1922-23.

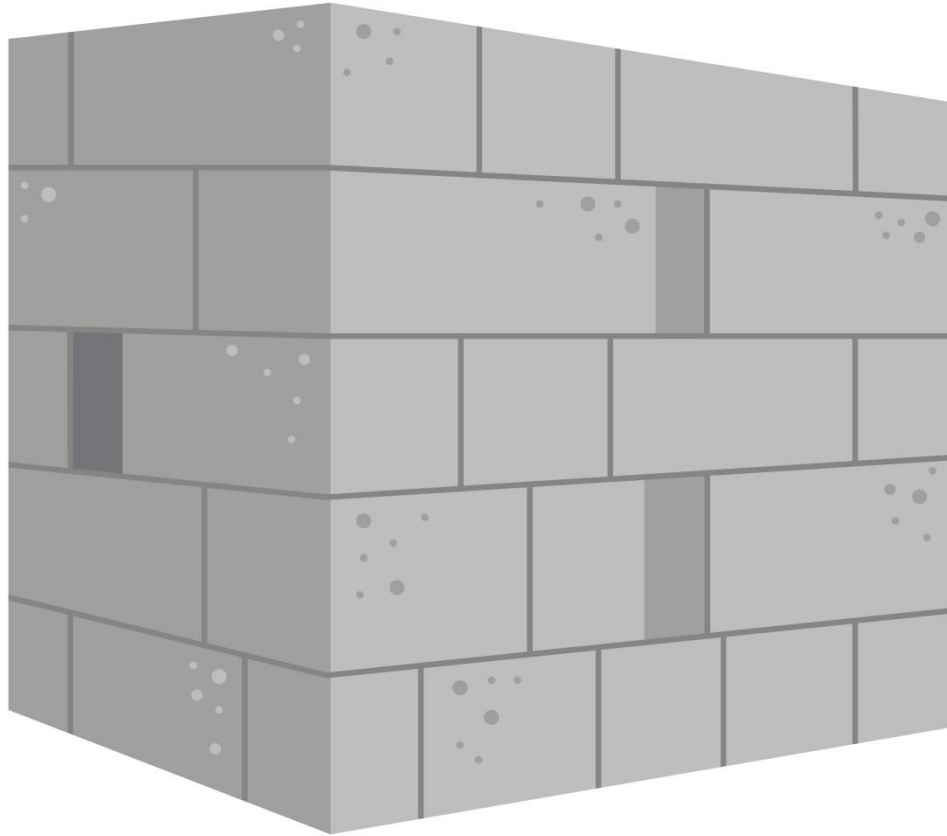
*Detalhes...*

No final dos anos 20, a produção brasileira de tecidos de algodão equivalia a mais de 93% do consumo aparente total.



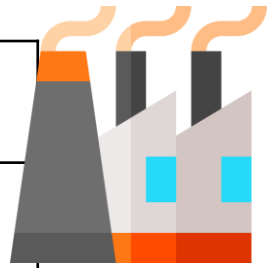
# Outros fatos dos anos 20



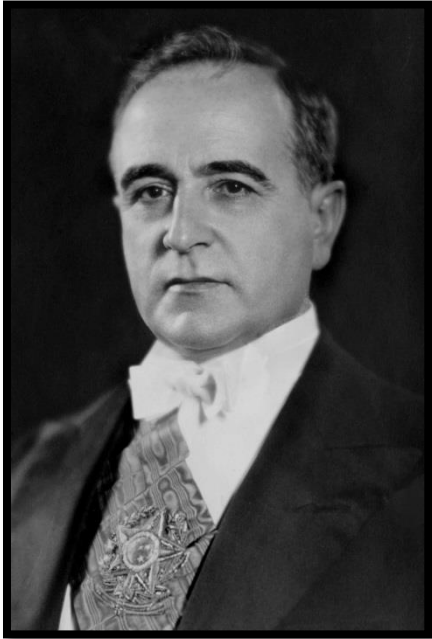


- ✓ Durante a década, duas indústrias **básicas** foram implantadas: a siderurgia e a de cimento. Esta última obteve vários incentivos governamentais

- ✓ A produção de ferro gusa só passa a ter alguma expressão a partir de 1918, produção que provinha de grande número de pequenas usinas, isoladas nos mercados.
- ✓ Ainda assim, ela praticamente satisfaz a totalidade do consumo, pois quase não houve importações.
- ✓ A produção de aço só foi implantada em 1924. Em 1929, já atendia a 75% da demanda nacional.



- ✓ Para **estimular a criação da indústria siderúrgica no país, o governo federal concedeu vários incentivos** (1910: isenção de imposto de consumo e redução de fretes; 1911, fornecimento, pelo governo, de transporte para insumos e produtos de empresas de ferro e aço).
- ✓ Empréstimos e outros privilégios contribuíram para criar rentabilidade artificial para a produção de aço à base de carvão vegetal.



**Indústria pós 1930:** A indústria passa a ocupar importância crescente junto ao governo federal. **Vargas, em 1937, qualificava o problema siderúrgico como “problema máximo” do país**, daí o esforço de seu governo para obter financiamento externo para a construção da usina de Volta Redonda, por exemplo. Evidenciava-se a importância do capital estatal para o avanço do processo de industrialização.

*Aqui, entra a explicação do processo de ISI (Industrialização por Substituição de Importações)*

## Industrialização pós II Guerra Mundial

O período 1950-81 pode ser dividido em dois períodos, no tocante à experiência brasileira de industrialização: os anos 1950-62 e 1968-81.

**1950-62:** caracterizado por intensa industrialização, com o objetivo de substituir importações, no qual houve criação importante de indústrias, com ênfase nas de bem de consumo.

**1968-81:** Após cerca de seis anos de estagnação e ajustes na década de 1960, a economia brasileira vivenciou prosperidade entre 1968-73, quando a indústria foi o setor líder, e de 1973 a 1981, as taxas de crescimento continuaram altas, mas em nível mais baixo. No período, ocorreram importantes substituições às importações nas indústrias pesadas e as exportações também e tornaram fonte de demanda para as indústrias brasileiras.





A partir daqui, o estudo da industrialização deve ser feito através da análise dos diferentes governos, com ênfase no Plano de Metas (auge do Desenvolvimentismo) e no II PND.

Parabéns pelo término  
da aula 1!